

Comentários e reacções: [opinio@diariocoimbra.pt](mailto:opinio@diariocoimbra.pt)

Opinião

# CONSENSOS E CONGRUÊNCIA, POR FAVOR

**D**epois de um ano e meio a combater a COVID-19, continuamos a fracassar no essencial: obter consenso técnico-científico. É emergente conseguirmos um consenso alargado, entre os peritos, agentes reguladores e Governo, nas medidas a implementar. Hoje, a comunidade científica já reúne evidência suficiente para explicar fenómenos e apontar o caminho, o que facilita, e muito, o trabalho do executivo e da comunicação social.

No campo teórico, Portugal tem ao seu dispor todas as ferramentas e mecanismos para ter sucesso no combate à pandemia e na recuperação da economia. Mas a realidade está a ser bem diferente... Apesar de a vacinação decorrer conforme planeado, os casos positivos continuam a aumentar, assim como a pressão hospitalar. Nada de extraordinário, se conseguísse-



**RICARDO  
CORREIA  
DE MATOS**  
PRESIDENTE  
DO CONSELHO  
DIRECTIVO DA  
SECÇÃO REGIO-  
NAL DO CENTRO  
DA ORDEM DOS  
ENFERMEIROS

e colectiva.

Estou profundamente convicto que o confinamento foi absolutamente decisivo no ano passado, quando não conhecíamos o vírus, o mecanismo de infecção, não existiam máscaras, nem

mos comunicar de forma eficaz e convincente.

Avacinação continua a ser a melhor arma científica na redução da mortalidade e da doença grave causada pelo SARS-COV-2, no entanto, sozinha não é eficiente na interrupção das cadeias de transmissão. Perante este facto, é fundamental integrarmos na estratégia nacional mecanismos de testagem rápida, gratuita e de acesso livre, com o consequente rastreio e isolamento dos casos positivos, bem como sensibilizar a população, através de uma política de comunicação congruente, da importância das medidas de protecção individual

vacinas. Hoje, confinar uma cidade ou uma região é uma irresponsabilidade política que visa somente esconder a negligência e a incompetência, com grave repercussão económica, social e sanitária. Simplesmente não é admissível que, perante a evidência científica e as medidas implementadas internacionalmente, Portugal continue a restringir a circulação das pessoas e a encerrar a actividade a milhares de empresas e agentes económicos.

O confinamento tem um efeito perigoso e perverso quando aplicado de forma cega a todos e em qualquer contexto. Além de empobrecer seriamente as pessoas e as instituições, provoca descontentamento, incompreensão e revolta... emoções que, habilmente usadas, servirão agendas políticas menos fraternas e solidárias.

O momento exige união, inteligência, competência e, acima de tudo, responsabilidade, humildade e liderança. Sempre que fracassamos nas respostas às pessoas, fracturamos a democracia e destruimos a esperança. Para vencer, precisamos de todos, sem excepções. ◀